

Transição planetária – Papel dos facilitadores de estudos espíritas

Objetivos específicos:

- ✓ Refletir sobre a mensagem de Jesus.
- ✓ Refletir sobre a tarefa do facilitador espírita nesse momento de transição.
- ✓ Refletir sobre a importância da metodologia dialógica nos grupos.
- ✓ Refletir sobre as dificuldades encontradas na execução da tarefa.
- ✓ Refletir sobre a importância de respeitar todas as opiniões, esclarecendo dúvidas, citando fontes de pesquisa.
- ✓ Compartilhar vivências exitosas.
- ✓ Confraternizar.

Preparando:

- ✓ Os textos deverão ser distribuídos para todos os participantes.
- ✓ Cartolinas ou papel pardo e canetas/pinceis atômicos para registros dos participantes.
- ✓ Corações, um para cada participante (cerca de 12 cm de diâmetro).

Importante:

- ✓ As discussões e comentários dos participantes deverão ser conduzidos em clima de respeito e amizade. Cada pessoa cria ou descreve algo de acordo com sua vivência pessoal e suas experiências de vida. Todos podemos falar diferente a mesma coisa. O importante é a compreensão da essência, *a letra mata, o espírito vivifica*.
- ✓ Explicar para os participantes que os trabalhos a serem desenvolvidos terão a participação de todos na construção do conhecimento.
- ✓ Combinar sobre a otimização do tempo durante a participação nas discussões para que as atividades sejam desenvolvidas a contento.

Sugestões de atividades.

1. Dinâmica de aproximação (duração aproximada de 5 minutos, ou o tempo que quiser)

Propor aos participantes, que caminhem durante a música e encontre alguém para conversarem (de preferência alguém com quem nunca conversou; se todos se conhecem, que conversem sobre: Seu robe, ou o que mais gostam de fazer na vida pessoal). Quando a música mudar, os participantes devem trocar de parceiros. (Sugestão de um minutos para cada troca e de cinco trocas no total, ou de acordo com o tempo disponível).

Ao término, fazer a leitura do trecho do Evangelho, texto 1 – O novo mandamento (Anexo). Este texto também poder ser projetado.

2. Propor uma pequena discussão (10 a 15 minutos) sobre:
 - Qual a importância da integração entre os trabalhadores na execução de tarefas?
3. Propor a leitura, seguida de breve comentário, do texto 2 - Sentimentos Fraternos (Anexo).
4. Fazer a leitura (projeção) da seguinte citação, comentando, rapidamente, a presença de Jesus na Terra. Sugestão de subsídio para leitura em anexo.

As Boas Novas

O mergulho de Jesus nos fluidos grosseiros do orbe terráqueo é a história da redenção da própria Humanidade, que sai das furnas do "eu" para os altos píncaros da liberdade.

Amélia Rodrigues

Psicografia de Divaldo P Franco. – Primícias do Reino. Cap. I, As Boas Novas. Editora Leal.

5. Propor a leitura do texto 3 - Parábola do Semeador. Refletir sobre:
 - Jesus o sublime semeador. Qual o papel do facilitador espírita na semeadura da Boa Nova?

Em seguida pedir aos participantes que escrevam no papel pardo, ou cartolina (previamente fixado(a) uma palavra que represente sua opinião sobre "Semear a Boa Nova". As palavras podem se repetir.

(DEIXAR AS PALAVRAS EXPOSTAS, SEM COMENTÁRIOS NESSE MOMENTO. SERÃO UTILIZADAS POSTERIORMENTE- ATIVIDADE 9)

6. Propor aos participantes, para em duplas, fazerem a leitura e um breve comentário, do texto 4 – Jesus e Pedro (de 5 a 10 minutos).

Em seguida, convidá-los para refletir, todos juntos, convidando quem quiser iniciar a reflexão, (IMPORTANTE: SEM APRESENTAÇÃO PELAS DUPLAS, O TRABALHO NAS DUPLAS FOI SOMENTE PARA TEREM CONHECIMENTO DO TEXTO DE FORMA DIFERENTE DAS JÁ UTILIZADAS NESSE ENCONTRO).

- A partir da tradução das palavras, o que podemos inferir do texto em relação à orientação que Jesus dá a Pedro?

Em seguida pedir aos participantes que escrevam em outro papel pardo, ou cartolina (previamente fixado(a), ao lado do outro(a), uma palavra que represente sua opinião sobre "Apascentar as ovelhas/cordeiro".

As palavras podem se repetir.

(DEIXAR CARTAZES EXPOSTOS, SEM COMENTÁRIOS NESSE MOMENTO. SERÃO UTILIZADAS POSTERIORMENTE – ATIVIDADE 9).

7. Fazer a leitura (projeção) da seguinte citação, comentando, rapidamente, a progressão da Terra, em mundo regenerado. Sugestão de subsídio para leitura em anexo.

Segundo aquela lei [Progresso], este mundo esteve material e moralmente num estado inferior ao que hoje se acha e se alçará sob esse duplo aspecto a um grau mais elevado. Ele há chegado a um dos seus períodos de transformação, em que, de orbe expiatório, mudar-se-á em planeta de regeneração, onde os homens serão ditosos, porque nele imperará a Lei de Deus.

Santo Agostinho. (Paris, 1862)

ESSE, Cap. III, 19.

8. Projetar alguns fundamentos da aprendizagem do adulto, tecendo breves comentários, apenas como gancho para a próxima atividade (Esse assunto já deve ter sido visto em outro momento):

- ✚ Adultos são motivados a aprender quando percebem que podem colocar em prática o conhecimento (necessidades e interesses satisfeitos);
- ✚ A aprendizagem do adulto está centrada na vida (situações da vida);
- ✚ A experiência é a mais rica fonte de aprendizagem (análise das experiências);
- ✚ Adultos têm necessidades de serem autodirigidos (mútua investigação);
- ✚ Adulto está pronto para aprender, quando decide aprender (é sua a escolha do que quer estudar);
- ✚ Motivação está na sua vontade de crescimento.

9. Logo após, pedir para que leiam as palavras que foram escritas por eles, nos cartazes. Explicar que apesar das diferenças nas opiniões, todos (provavelmente) entenderam a essência das mensagens estudadas.

10. Iniciar uma discussão/reflexão em torno de tudo que já foi construído até esse momento.

- Jesus, sua mensagem, suas orientações e pedidos aos discípulos e a tarefa de facilitador de estudos espíritas nesse momento de transição, em que o mundo vive uma convulsão de sentimentos desordenados e valores corrompidos.
- Sobre a abordagem dialógica como método de estudos.
- Quais as maiores dificuldades e quais as vantagens dessa maneira dialógica de estudos.
- A função “Consoladora” da Doutrina por meio do esclarecimento acolhedor.

11. Após as reflexões, estimulá-los a citarem ações que reflitam postura acolhedora do facilitador espírita-cristão, concluindo, por exemplo:

(As ações podem ir sendo escritas em novo cartaz)

- Saber ouvir a todos, respeitando suas opiniões;
- Esclarecer assuntos de acordo com o Evangelho à luz da Doutrina Espírita;

- Respeitar o tempo de cada um, porque muitos assuntos demandam amadurecimento conquistado pela vivência (a “verdade relativa” de cada um);
- Lembrar-se de que alguns estão ali porque buscam um ambiente acolhedor, esclarecimentos para dúvidas “particulares”, mesmo que não se exponham;
- Todos nós temos momentos difíceis em nossas vidas;
- A sala de estudos espíritas não é apenas sala de discussões doutrinárias, evitar julgamentos, jamais fazer piadas preconceituosas;
- O facilitador tem a responsabilidade de criar um grupo integrado no qual o respeito deve permear todas as atividades propostas, se o facilitador não respeitar o grupo, não criará um ambiente acolhedor;
- etc.

Para criar um grupo de aprendizagem é importante considerar:

- Respeitar as diferenças, sejam quais forem;
- Propor ao grupo o respeito aos colegas durante as atividades desenvolvidas;
- Criar, junto com o grupo, “regras” para o desenvolvimento das atividades;
- Criar um ambiente de confiança, por exemplo: colocar-se, também, em situação de “eterno aprendiz”;
- Ouvir opiniões nos possibilita perceber o nível de compreensão e onde podemos ser úteis nos esclarecimentos;
- Estudar sempre e permitir que os participantes saibam as fontes de suas pesquisas;
- Perguntar ao grupo como preferem a condução de determinados assuntos, se gostariam que modificasse algo na condução dos estudos, tornando-os partícipes do processo;
- Dividir responsabilidade de pesquisas e apresentação de temas, auxiliando-os, orientando-os, fortalecendo-os em suas aprendizagens.
- Etc.

12. Entregar um coração para cada participante e pedir para que escrevam seu nome na frente. A atividade consiste em cada colega escrever uma palavra que represente força, esperança, qualidade positiva ou carinho para o dono do coração. Para isso, os corações vão passando de um por um, até retornarem ao dono.
(SUGERIMOS QUE ESSA ATIVIDADE SEJA PROPOSTA PARA NO MÁXIMO 25 PARTICIPANTES)

Encerrar o encontro fazendo a leitura, em voz alta, do texto 5 - Amas o bastante? Anexo.

↳ Sugestão de leitura para a atividade 4:

Jesus e a religião

Com Jesus, no entanto, a religião, como sistema educativo, alcança eminência inimaginável. Nem templos de pedra, nem rituais. Nem hierarquias efêmeras, nem avanço ao poder humano. O Mestre desferrolha as arcas do conhecimento enobrecido e distribui-lhe os tesouros. Dirige-se aos homens simples de coração, curvados para a gleba do sofrimento e ergue-lhes a cabeça trêmula para o Céu. Aproxima-se de quantos desconhecem a sublimidade dos próprios destinos e assopra-lhes a verdade, vazada em amor, para que o sol da esperança lhes renasça no ser. Abraça os deserdados e fala-lhes da Providência Infinita. Reúne, em torno de sua glória que a humildade escondia, os velhos e os doentes, os cansados e os tristes, os pobres e os oprimidos, as mães sofredoras e as crianças abandonadas e entrega-lhes as bem-aventuranças celestes. Ensina que a felicidade não pode nascer das posses efêmeras que se transferem de mão em mão, e sim da caridade e do entendimento, da modéstia e do trabalho, da tolerância e do perdão. Afirma-lhes que a Casa de Deus está constituída por muitas moradas, nos mundos que enxameiam o firmamento, e que o homem deve nascer de novo para progredir na direção da Sabedoria Divina. Proclama que a morte não existe e que a Criação é beleza e segurança, alegria e vitória em plena imortalidade.

Pelas revelações com que vence a superstição e o crime, a violência e a perversidade, paga na cruz o imposto de extremo sacrifício aos preconceitos humanos que lhe não perdoam a soberana grandeza, mas, reaparecendo redivivo, para a mesma Humanidade que o escarnecera e crucificara, desvenda-lhe, em novo cântico de humildade, a excelsitude da vida eterna.

XAVIER, Francisco Cândido. *Evolução em dois mundos* - Pelo Espírito André Luiz. Cap. XX; FEB.

↳ Sugestões de leituras para a atividade 5:

- a. A Codificação Espírita é o alfabeto da Nova Era sobre o qual se erguerá o Templo da Paz, quando a mensagem da 3ª revelação atingir todas as criaturas do Orbe, realizando o fanal da imensa revolução social que modificará as estruturas da Terra.

Bezerra de Menezes – reformador abril/91.

- b. Progressão dos mundos

O progresso é Lei da Natureza. A essa lei todos os seres da Criação, animados e inanimados, foram submetidos pela bondade de Deus, que quer que tudo se engrandeça e prospere. A própria destruição, que aos homens parece o termo final de todas as coisas, é apenas um meio de se chegar, pela transformação, a um estado mais perfeito, visto que tudo morre para renascer e nada sofre o aniquilamento. [...]

Segundo aquela lei, este mundo esteve material e moralmente num estado inferior ao que hoje se acha e se alçará sob esse duplo aspecto a um grau mais elevado. Ele há chegado a um dos seus períodos de transformação, em que, de orbe expiatório, mudar-se-á em planeta de

regeneração, onde os homens serão ditosos, porque nele imperará a Lei de Deus. – Santo Agostinho. (Paris, 1862)

ESSE, Cap. III, 19.

c. Justiça das aflições

Somente na vida futura podem efetivar-se as compensações que Jesus promete aos aflitos da Terra. Sem a certeza do futuro, estas máximas seriam um contra senso; mais ainda: seriam um engodo. Mesmo com essa certeza, dificilmente se compreende a conveniência de sofrer para ser feliz. E, dizem, para se ter maior mérito. Mas, então, pergunta-se: por que sofrem uns mais do que outros? Por que nascem uns na miséria e outros na opulência, sem coisa alguma haverem feito que justifique essas posições? Por que uns nada conseguem, ao passo que a outros tudo parece sorrir? Todavia, o que ainda menos se compreende é que os bens e os males sejam tão desigualmente repartidos entre o vício e a virtude; e que os homens virtuosos sofram, ao lado dos maus que prosperam. A fé no futuro pode consolar e infundir paciência, mas não explica essas anomalias, que parecem desmentir a justiça de Deus. Entretanto, desde que admita a existência de Deus, ninguém o pode conceber sem o infinito das perfeições. Ele necessariamente tem todo o poder, toda a justiça, toda a bondade, sem o que não seria Deus. Se é soberanamente bom e justo, não pode agir caprichosamente, nem com parcialidade. Logo, as vicissitudes da vida derivam de uma causa e, pois que Deus é justo, justa há de ser essa causa. Isso o de que cada um deve bem compenetrar-se. Por meio dos ensinamentos de Jesus, Deus pôs os homens na direção dessa causa, e hoje, julgando-os suficientemente maduros para compreendê-la, lhes revela completamente a aludida causa, por meio do Espiritismo, isto é, pela palavra dos Espíritos.

ESSE, Cap. V, 3.

ANEXOS (Para todos)

Texto 1

O novo mandamento

Um novo mandamento vos dou: “que vos ameis uns aos outros”; assim como vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns pelos outros.

João, 13:34 – 35

Texto 2

Sentimentos Fraternos

Quanto, porém, à caridade fraternal, não necessitais de que vos escreva, visto que vós mesmos estais instruídos por Deus que vos ameis uns aos outros. Paulo

(I Tessalonicenses, 4:9)

Forte contra senso que desorganiza a contribuição humana, no divino edifício do Cristianismo, é o impulso sectário que atormenta enormes fileiras de seus seguidores.

Mais reflexão, mais ouvidos ao ensinamento de Jesus e essas batalhas injustificáveis estariam para sempre apagadas.

Ainda hoje, com as manifestações do plano espiritual na renovação do mundo, a cada momento surgem grupos e personalidades, solicitando fórmulas do Além para que se integrem no campo da fraternidade pura.

Que esperam, entretanto, os companheiros esclarecidos para serem efetivamente irmãos uns dos outros?

Muita gente se esquece que a solidariedade legítima escasseia nos ambientes onde é reduzido o espírito de serviço e onde sobra a preocupação de criticar. Instituições notáveis são conduzidas ao extermínio, em vista da ausência do auxílio mútuo, no terreno da compreensão, do trabalho e da boa vontade.

Falta de assistência? Não.

Toda obra honesta e generosa repercute nos planos mais altos, conquistando cooperadores abnegados.

Quando se verifique a invasão da desarmonia nos institutos do bem, que os agentes humanos acusem a si mesmos pela defecção nos compromissos assumidos ou pela indiferença ao ato de

servir. E que ninguém peça ao Céu determinadas receitas de fraternidade, porque a fórmula sagrada e imutável permanece conosco no “amai-vos uns aos outros”.

Emmanuel

Psicografia de Francisco C Xavier. Pão Nosso. Cap. 10. FEB.

Texto 3

Parábola do Semeador

Eis que o Semeador saiu a semear e, ao semear {uma parte} caiu à beira do caminho, e vieram as aves e as comeram. Outra {parte} caiu sobre {solo} pedregoso, onde não havia muita terra, e brotou imediatamente, por não haver profundidade na terra. Raiando o sol, foi crestada e, por não ter raiz, ressecou-se. Outra {parte} caiu sobre espinheiros; os espinheiros subiram e as sufocaram. Outra {parte} caiu sobre terra boa e dava fruto: uma cem, outra sessenta e outra trinta. Quem tem ouvidos, ouça!

Matheus, 13:3 – 9

Texto 4

Jesus e Pedro

Assim que comeram, Jesus diz a Simão Pedro: Simão, {filho de} João, {tu} me amas mais do que a estes? {Ele} lhe diz: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. {Jesus} diz a ele: **Alimenta** os meus cordeiros. Novamente, {ele} lhe diz pela segunda vez: Simão, {filho de} João, {tu} me amas? {ele} lhe diz: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. [Jesus} diz a ele: **Apascenta** as minhas ovelhas. {Jesus} diz a ele pela terceira vez: Simão, {filho de} João, {tu} me amas? Pedro entristeceu-se por lhe ter dito pela terceira vez “tu me amas?”, e lhe diz: Senhor, tu sabes todas {as coisas}, tu sabes que te amo. {Jesus} lhe diz: **Alimenta** as minhas ovelhas.



João, 21:15 – 17

Obs. de Aroldo Dutra:

1. “Lit. **alimentar**, levar para pastar, oferecer pasto. **Apascentar**: exercer todas as funções do pastor, tais como guiar, levar ao pasto, nutrir, cuidar, vigiar.
2. Amém: “trata-se de um adjetivo verbal (ser firme, ser confiável). O vocábulo é frequentemente utilizado de forma idiomática (partícula adverbial) para expressar asserção, concordância, confirmação (realmente, verdadeiramente, de fato, certamente, isso mesmo, que assim seja.) ao redigirem o Novo Testamento, os evangelistas mantiveram a palavra no original, fazemos apenas a translineação para o grego, razão pela qual também optamos por mantê-la intacta, sem tradução”.

Texto 5

Amas o bastante?

“Perguntou-lhe terceira vez: Simão, filho de Jonas, amas-me?”

João, 21:17

Aos aprendizes menos avisados é estranhável que Jesus houvesse indagado do apóstolo, por três vezes, quanto à segurança de seu amor. O próprio Simão Pedro, ouvindo a interrogação repetida, entristecera-se, supondo que o Mestre suspeitasse de seus sentimentos mais íntimos.

Contudo, o ensinamento é mais profundo.

Naquele instante, confiava-lhe Jesus o ministério da cooperação nos serviços redentores. O pescador de Cafarnaum ia contribuir na elevação de seus tutelados do mundo, ia apostolizar, alcançando valores novos para a vida eterna.

Muito significativa, portanto, a pergunta do Senhor nesse particular. Jesus não pede informação ao discípulo, com respeito aos raciocínios que lhe eram peculiares, não deseja inteirar-se dos conhecimentos do colaborador, relativamente a Ele, não reclama compromisso formal. Pretende saber apenas se Pedro o ama, deixando perceber que, com o amor, as demais dificuldades se resolvem. Se o discípulo possui suficiente provisão dessa essência divina, a tarefa mais dura converte-se em apostolado de bênçãos promissoras.

É imperioso, desse modo, reconhecer que as tuas conquistas intelectuais valem muito, que tuas indagações são louváveis, mas em verdade somente será efetivo e eficiente cooperador do Cristo se tiveres amor.

Emmanuel

Psicografia de Francisco C Xavier. Caminho, Verdade e Vida. Cap. 97. FEB

Para criar um grupo de aprendizagem é importante considerar:

- Respeitar as diferenças, sejam quais forem;
- Propor ao grupo o respeito aos colegas durante as atividades desenvolvidas;
- Criar, junto com o grupo, “regras” para o desenvolvimento das atividades;
- Criar um ambiente de confiança, por exemplo: colocar-se, também, em situação de “eterno aprendiz”;
- Ouvir opiniões nos possibilita perceber o nível de compreensão e onde podemos ser úteis nos esclarecimentos;
- Estudar sempre e permitir que os participantes saibam as fontes de suas pesquisas;
- Perguntar ao grupo como preferem a condução de determinados assuntos, se gostariam que modificasse algo na condução dos estudos, tornando-os partícipes do processo;

- Dividir responsabilidade de pesquisas e apresentação de temas, auxiliando-os, orientando-os, fortalecendo-os em suas aprendizagens;